

# Novidades no CANAVIAL

CTC, Canaviallis e Ridesa apresentam  
novas variedades e tendências



A energia vegetal tem se tornado uma das principais fontes energéticas

## Cresce o interesse por cana com mais fibra

O alto teor de sacarose da cana-de-açúcar pode deixar de ser o único componente do colmo que os pesquisadores melhoristas de cultivares buscam aumentar na planta. A fibra, que até recentemente era um sério problema para as indústrias, por ser um resíduo descartado, vem aos poucos ganhando status. Com o seu aproveitamento nas caldeiras para geração de vapor e energia, passou a ser bastante valorizada e com o novo rumo das pesquisas mundiais e da demanda por álcool, pode se tornar um produto nobre e o principal componente do colmo desejado pelos pesquisadores melhoristas e pelas usinas e destilarias.

“Com os escassos estoques de petró-

leo no mundo e a preocupação com a poluição que é gerada, a energia vegetal tem se tornado uma das principais fontes energéticas. E dentre as opções, o bagaço é destaque tanto nas caldeiras, gerando vapor e energia, como na fabricação de álcool a partir da hidrólise da fibra”, afirma Sizuo Matsuoka, que tem mais de 30 anos de experiência em melhoramento genético de cana-de-açúcar.

### VANTAGENS

Matsuoka chama atenção para os resultados que vêm sendo obtidos com a hidrólise enzimática em pesquisas no exterior, especialmente EUA e Canadá, faltando construir uma planta piloto para testar a técnica em escala industrial, res-

palhando os resultados já obtidos. Com o uso de enzimas naturais, a molécula de carbono da fibra é dividida em açúcares (produtos carbônicos de estrutura menor), que podem ser usados como energia, com a vantagem de não gerar qualquer resíduo. “Isto significa o aproveitamento total do bagaço”, ressalta o pesquisador.

Além de mais produtivas a campo, as variedades de cana-de-açúcar mais ricas em fibra se adaptam melhor aos solos pobres em fertilidade, para onde a cana-de-açúcar tem se expandido com maior intensidade atualmente. “Outra vantagem é que com o desdobramento da fibra da cana é possível extrair mais álcool do que da sacarose”, complementa Matsuoka.